



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

## NOTA INFORMATIVA Nº 04/2024 - SES/GEVS 02 em de fevereiro de 2024

**Assunto:** Medidas de prevenção das Doenças Diarreicas Agudas /Doença de Transmissão Hídrica e Alimentar

No primeiro período do ano, observa-se uma sazonalidade, a ocorrência de maior número de casos esperados de DDA, devido a diversos fatores, entre eles, altas temperaturas que acabam por contribuir na deterioração de alimentos, a ocorrência de chuvas e enchentes com a exposição da população a água contaminada.

As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) são aquelas ocasionadas pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados por agentes etiológicos de diversos grupos, entre elas, estão as doenças diarreicas agudas (DDA), caracterizadas por uma síndrome que ocasiona a diminuição da consistência das fezes e o aumento da frequência (mínimo 3 episódios em 24h), geralmente autolimitadas, com duração de até 14 dias. Em alguns casos, há presença de muco ou sangue, quadro conhecido como disenteria, pode ainda ser acompanhada de náusea, vômito, febre e dor abdominal, as DDA podem evoluir clinicamente para quadros de desidratação que variam de leve a grave.

A etiologia das DDA infecciosa é ampla e pode envolver bactérias, vírus e parasitas intestinais oportunista, os períodos de incubação, quadro clínico, duração das doenças e modo de transmissão variam de acordo com o agente etiológico causador, sendo que tanto vírus quanto bactérias e parasitos intestinais oportunistas podem apresentar características clínicas muito semelhantes.

### SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

Reconhecidas como importante causa de morbimortalidade no Brasil, as DDA mantem relação direta com as precárias condições de vida e saúde dos indivíduos, em decorrência da falta de saneamento básico e desnutrição crônica, entre outros fatores.

No ano de 2023, foram registrados 161.240 casos de DDA no estado da Paraíba, já em 2024, até a SE 04, foram 15.706 casos.

As DDA ocorrem no decorrer do ano e, para seu acompanhamento, a vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (VE-DDA) identifica os casos de DDA atendidos, segundo semana epidemiológica, nas unidades sentinelas para as DDA distribuídas nos municípios. Essa atividade é primordial para que sejam conhecidos os aspectos epidemiológicos das doenças e os fatores que contribuem para seu aumento.

### DEFINIÇÃO DE CASO

**Definição de Caso de DDA** – Indivíduo que apresente três ou mais evacuações, amolecidas ou aquosas, por dia (em 24 horas), com duração de até 14 dias.

**Definição de Surto de DDA** – Considera-se a ocorrência de, no mínimo, dois casos de diarreia, relacionadas entre si, após ingestão do mesmo alimento ou água da mesma origem. Devido as muitas possibilidades de etiologia e fontes de transmissão, os surtos de DDA, são comumente chamados de surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA).

Para as DTHA consideradas raras, como botulismo e cólera, a ocorrência de apenas um caso é considerada surto.

### NOTIFICAÇÃO

Os dados da ocorrência de diarreia e surtos devem ser registrados diretamente pelos municípios, após consolidação das notificações através dos formulários de investigação, no Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica - SIVEP-DDA <http://sivepdda.saude.gov.br/senha.asp?logoff=sim>, semanalmente. Quando a causa suspeita de diarreia for água e/ou alimentos contaminados, situação que pode constituir potencial ameaça pública



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

conforme Portaria GM/MS Nº 217 de 01 de março de 2023 envolvendo duas ou mais pessoas, utilizar a Ficha de Investigação de Surto- DTA (Doenças Transmitidas por Alimentos) do Sinan.

É fundamental que a investigação seja realizada em conjunto com outros atores, como a Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) e outras áreas.

A vigilância epidemiológica municipal deve realizar a busca ativa de casos não notificados nas unidades de saúde.

### MEDIDAS DE PREVENÇÃO DAS DDA/DTHA

As recomendações são de aplicação geral, em períodos de sazonalidade dessas doenças é necessário ações que promovam a prevenção das DDA/DTHA é fundamental para conter os casos e evitar sua disseminação e ocorrência de surtos por isso deve ser intensificada.

As medidas de prevenção das DDA/DTHA incluem práticas de higiene pessoal e coletiva, manejo adequado de alimentos, ingestão de água tratada, manejo de resíduos sólidos e devem envolver, além da vigilância epidemiológica, as vigilâncias sanitária e ambiental, atenção à saúde, saneamento, órgãos de meio ambiente e de recursos hídricos.

Entre as principais ações de prevenção das DDA/DTHA, estão as medidas para evitar a contaminação de superfícies e alimentos e a transmissão entre as pessoas, a partir do contato com as mãos contaminadas, por isso a **higiene das mãos com água limpa e sabão**, por ao menos 20 segundos, é sempre a melhor ação e deve ser realizada:

- Em qualquer etapa do manuseio de alimentos, seja no preparo, acondicionamento, armazenamento e transporte antes do consumo;
- Antes de manipular e ingerir qualquer medicação;
- Após ir ao banheiro/realizar necessidades fisiológicas;
- Após utilizar transporte público ou tocar superfícies que possam estar sujas;
- Após tocar em animais;
- Sempre que retornar de alguma atividade externa;
- Antes e após amamentar e/ou trocar fraldas;
- Após tossir, espirrar e assoar o nariz.

**Nota:** Na falta de água limpa e sabão, utilizar álcool a 70% e lavar as mãos assim que possível.

Prevenir a contaminação de alimentos e a transmissão de agentes etiológicos presentes em alimentos contaminados a partir das:

#### Boas práticas de manipulação e preparo dos alimentos:

- Higienizar adequadamente vegetais (frutas, legumes e folhosos), com ênfase na esfregação mecânica, em água limpa e corrente, e desinfetar os que serão consumidos crus;
- Cozinhar bem carnes bovinas, suínas e de aves, pescados, ovos e leite cru;
- Descongelar alimentos em temperatura inferior a 5°C ou no micro-ondas.

#### Boas práticas durante o acondicionamento e armazenamento dos alimentos:

- Manter alimentos perecíveis e preparados cobertos e sob refrigeração 2°C a 8°C;
- Separar alimentos preparados dos crus e semiprontos para evitar contaminação cruzada;
- Manter alimentos perecíveis em temperatura ambiente apenas pelo tempo necessário à sua manipulação;
- Cobrir os alimentos prontos para consumo e manter, no máximo por 60 minutos, em temperatura ambiente;



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

- Higienizar utensílios usados no preparo de carnes, pescados, ovos e leite com água limpa e sabão para utilizá-los com alimentos que serão consumidos crus;
- Manter os alimentos bem acondicionados e fora do alcance de insetos, roedores, pets e outros animais.

**Boas práticas durante o transporte adequado dos alimentos:**

- Transportar apenas em recipientes cobertos;
- Transportar alimentos cozidos quentes à temperatura de 60°C ou mais por, no máximo, 6 horas;
- Alimentos cozidos frios – transportar refrigerados à temperatura inferior a 5°C por no máximo 5 (cinco) dias;
- Alimentos congelados – transportar à temperatura abaixo de 0°C.

A ingestão de água tratada é essencial para prevenir as DDA/DTHA, dessa forma, caso a água não seja tratada, é imprescindível realizar seu tratamento intradomiciliar a partir da filtração e desinfecção:

- **Opção 1:** filtrar e utilizar duas gotas de solução de hipoclorito de sódio a 2,5% em 1 litro de água e aguardar 30 minutos antes de consumir;
- **Opção 2:** filtrar e ferver a água por 5 minutos (após a fervura), após esfriar, sacudir/chacoalhar para melhorar o sabor, como alternativa à falta de hipoclorito de sódio 2,5%.

**Nota:** Consumir a água tratada em até 24h e armazenar a água tratada em recipientes higienizados e tampados.

As ações relacionadas ao manejo adequado do lixo e das fezes a fim de prevenir a contaminação do ambiente e de animais, além da proliferação de insetos que possam contaminar água e alimentos como:

- Use sempre o vaso sanitário, mas caso não seja possível, enterrar as fezes (bem cobertas) sempre longe dos cursos de água;
- Eliminar fezes de felinos e de cães em lixo cobertos e seguros;
- Manter o armazenamento do lixo coberto;
- Instalar telas em portas e janelas de locais com grandes quantidades de moscas.

**Em situações de surtos de DDA/DTHA ou contato com pessoas doentes:**

- Lavar as mãos com mais frequência ao ajudar/atender pessoas com diarreia e vômitos;
- Recolher rapidamente as fraldas com fezes e armazenar em sacos fechados até seu acolhimento;
- Evitar apertar as mãos e contatos próximos durante os surtos;
- Higienizar com água e sabão e desinfetar os objetos, superfícies e ambientes (ex: brinquedos, maçanetas, banheiros, salas de aula, creche, asilo etc.) utilizando luvas de proteção individual;
- Higienizar rapidamente com água e sabão as roupas sujas de vômitos e fezes;
- Utilizar máscaras de proteção individual, especialmente em ambientes fechados e com contatos próximos, pode ser uma medida que auxilie no controle de surtos com disseminação generalizada de agentes etiológicos com transmissão por aerossóis. Para que as medidas de prevenção sejam efetivas, as ações de educação em saúde são essenciais para proporcionar a transformação de comportamentos e promover a saúde, de forma a fornecer as pessoas conhecimentos sobre os fatores determinantes e condicionantes do adoecimento.





## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar: manual de treinamento**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. -Brasília: Ministério da Saúde,2021.196p.:il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 3** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Nota Informativa Nº15/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS**. Esclarece sobre o termo popularmente conhecido como “Virose da Mosca” e dá outros encaminhamentos. Destinatário: Vigilância epidemiológica da DTHA estadual. João Pessoa,10 de jan.2024. 1 mensagem eletrônica.

## Expediente:

**Jhony Wesllys Bezerra Costa**  
Secretário de Estado da Saúde

**Renata Valéria Nóbrega**  
Secretária Executiva de Saúde

**Patrick Aureo Lacerda de Almeida Pinto**  
Secretário Executivo de Gestão da Rede de Unidade de Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**  
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**  
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**  
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

**Maria da Glória de Sousa Sobreira**  
Área Técnica da Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar